

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DE GESTÃO EM COOPERATIVAS**

MARCIA THIELY DE MACEDO

**NIVEL DE CONHECIMENTO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
COOPERADOS DA SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA**

**Araguaína
2016**

MARCIA THIELY DE MACEDO

**NIVEL DE CONHECIMENTO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
COOPERADOS DA SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de Gestor em cooperativas.

Orientadora: Profa. Ms. Clarete Itoz.

Araguaína

2016

MARCIA THIELY DE MACEDO

**NIVEL DE CONHECIMENTO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELOS
COOPERADOS DA SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, como para obtenção do grau de Gestor em cooperativas.

Orientadora: Profa. Ms. Clarete Itoz.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Profa. Ms. Clarete Itoz

Prof. Ms. Cleiton Silva Ferreira Milagres

Prof. Ms. Paulo Augusto Mendes

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo do nível de conhecimento dos cooperados da cooperativa SICCOOB UniCentro Brasileira sobre o conteúdo das informações contábeis divulgados pela cooperativa. Para tais estudos, foi utilizada técnica de coleta de dados através dos relatórios da própria cooperativa e aplicação de questionário com os cooperados. Para descrever e examinar os dados levantados se fez-se uso do referencial teórico baseado no sistema cooperativo, na gestão e informações contábeis, já que é de fundamental importância a compreensão do conteúdo divulgado no sentido de busca de satisfação do cooperado. Os resultados apresentados demonstrar-se ainda que parte dos cooperados tem dificuldade de compreensão dos conteúdos das informações contábeis divulgadas. Por fim é visto a necessidade de uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, podendo ter maior interesse por parte dos cooperados a respeito das informações contábeis divulgadas.

Palavras chave: Cooperativa, Informações contábeis, Nível de Conhecimento.

ABSTRACT

This work it is a study of the level of knowledge of the cooperative SICOOB Brazilian UniCentro cooperative on the content of accounting information disclosed by the cooperative. For these studies, we used data collection technique through the cooperative reports and a questionnaire with members. In order to describe and examine the data collected was made using the theoretical framework based on the cooperative system, management and accounting information, as it is fundamental to understanding the content posted in order to search cooperated satisfaction. The results presented also demonstrated that part of the cooperative has difficulty in understanding the content of the financial information disclosed. It is finally seen the need for a more simple language and easy to understand, and may have greater interest on the part of the cooperative regarding the accounting disclosures.

Keywords: Cooperative, financial information, Knowledge Level

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO	7
2. SISTEMA COOPERATIVO	9
2.1. Os cooperados e a gestão de cooperativas	11
2.2. A informação contábil: atributos de interpretação, detalhamento e entendimento.	14
3. SICCOB UNICENTRO BRASILEIRA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA	18
3.1. Conteúdo dos demonstrativos contábeis da SICCOB UniCentro brasileira	19
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.	24
5. DESCRIÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERENCIAS	30
ANEXO	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BANCOOB - Banco Cooperativo do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BP – Balanço Patrimonial

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa

DMPL – Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DSP – Demonstração de Sobras ou Perdas

DVA – Demonstração do Valor Adicionado

FCO – Fundo Constitucional do Centro-Oeste

NBC – Normas Brasileiras de Contabilidade

OCB – Organização das Cooperativas do Brasil.

OCB/TO – Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins

SICOOB UniCentro Brasileira – A Cooperativa de crédito de livre admissão Brasileira dos Profissionais da Saúde Ltda.

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho estuda-se o nível de conhecimentos dos cooperados, em relação às cooperativas, constatou-se que há pouco interesse do cooperado a respeito dos conteúdos das informações contábeis. O acompanhamento das informações publicadas/registradas pela contabilidade deveria ser de interesse do cooperado, ele como principal agente interno utilitário dessa informação.

Por intermédio desse conjunto informacional é possível se saber da saúde financeira e econômica da cooperativa é favorável ainda aos cooperados as informações contábeis, pois, elas são o termômetro das informações, seja, em forma de acréscimo ou decréscimo. As normativas contábeis apresentam em sua estrutura informações, que devem ser utilizadas de forma clara e objetiva com conteúdos fidedigno, detalhamento e transparência proporcionando ao usuário bom entendimento.

As pesquisas foram realizadas na SICOOB UniCentro Brasileira, considerando a publicação dos demonstrativos contábeis do ano de 2014. A SICOOB está entre as três maiores cooperativas de crédito do Estado do Tocantins, conforme dados da OCB/TO (2014), atendendo um significativo número de cooperados na área da saúde. Atualmente, com mais de 13 mil cooperados em todo o território nacional, sendo deste número aproximadamente 700 na cidade de Araguaína, Tocantins.

Por meio de pesquisa de campo, em que buscou resposta a questionamentos abertos e fechados para saber qual era os níveis de conhecimentos dos cooperados da SICOOB UniCentro Brasileira de Araguaína. Convém ressaltar que uma quantidade importante dos respondentes desconhecem os conteúdos dos demonstrativos contábeis publicados pela SICOOB, mesmo recebendo essa informação pelo e-mail e revista. As informações contábeis da SICOOB, fazem parte do conjunto de demonstrativos contábeis publicados pela Unidade Norte-Nordeste, sendo investigado o nível de conhecimentos dos cooperados sobre informações específicas do Ponto de Atendimento de Araguaína.

Vale ressaltar a importância das investigações dos conhecimentos adquirido pelos cooperados para que não venham ser apenas participantes financeiros da cooperativa, mas que estejam ativamente assumindo a sua posição de cooperado.

No entanto, busca-se despertar o interesse e a ativa participação dos cooperados nas atividades financeiras e contábeis das cooperativas, seria necessário maior conhecimento dos cooperados, procurando ter nos conteúdos das informações contábeis uma linguagem mais fácil e simplificada, na busca de proporcionar entendimento e compreensão dos conteúdos das informações contábeis divulgadas pela cooperativa.

O objetivo é relatar o quanto é fundamental o nível de conhecimento dos cooperados, das informações contábeis divulgadas pela SICCOB UniCentro Brasileira. Especificadamente pretende-se descrever os níveis de conhecimentos que os cooperados tem em relação aos conteúdos das informações contábeis divulgadas. Para detalhar os níveis de conhecimentos dos cooperados, elaborou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de obter informações concretas sobre os níveis de entendimentos dos cooperados de Araguaína da SICCOB UniCentro Brasileira. O questionário foi elaborado a partir da visão geral da utilidade das informações contábeis aos usuários, sem preocupar-se com especificidades, pois, essa não era a intenção.

2. SISTEMA COOPERATIVO

O cooperativismo surgiu como uma forma de trabalho coletivo, segundo Von Sohsten (2000) *apud* Souza et. Al. (2007) surgiu em meados do século XIX, exatamente na data de 21 de dezembro de 1844 na cidade de Rochdale na Inglaterra, quando 28 operários, em sua grande maioria tecelões, reuniram-se para trabalhar organizadamente, visando combater o desemprego e a perda de grande poder de troca da mão-de-obra, fruto da industrialização ocorrida no século 18. Além de baixos salários, os trabalhadores se submetiam a longas horas de trabalho, fato este que provocou muitas dificuldades socioeconômicas naquela população. Diante disso, surgiram lideranças, entre as classes operárias, que criaram associações de caráter assistencial, tentando amenizar as condições sub-humanas que eram obrigadas a se submeter.

De acordo com os estudos de Von Sohsten (2000) *apud* Souza et. Al. (2007) a partir da experiência de caráter assistencial, que não deu certo, surgiu uma associação formal chamada cooperativa, onde regras, normas e princípios seriam praticados, mas a valorização do ser humano seria a principal tentativa a ser praticada no ambiente. As cooperativas são segmentos que ganham força socialmente como forma de organização de pessoas que trabalham em prol de objetivos e metas, mas com regras definidas, buscando acumular capital econômico financeiro satisfazendo as necessidades básicas das pessoas envolvidas e do local em que a cooperativa se encontra.

No Brasil, o cooperativismo surgiu no final do século XIX, época da colonização portuguesa. Segundo o portal da OCB a primeira cooperativa brasileira que se tem registro foi criada em Limeira interior de São Paulo, Região sudeste do país, no ano de 1891 (SOUZA et.al. 2007), estimulados por funcionários públicos, militares, profissionais liberais e operários, que buscavam meios de atender suas necessidades. Em 1899, em Ouro Preto (MG), surgiu a primeira cooperativa de consumo que se tem registro, denominada Sociedade Econômica dos Funcionários

Públicos de Ouro Preto. Posterior a isso, o movimento se expandiu para outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O conceito de cooperativas é definido como a união de pessoas que buscam trabalhar o interesse coletivo, visando satisfazer necessidades, por meio da solidariedade humana, buscando o aperfeiçoamento nas atividades realizadas e a ascensão social, econômica e financeira de indivíduos. É um sistema que visa por meio da agregação da força de trabalho e da atividade econômica, organizar pessoas e distribuir riquezas.

Cruzio (2005) relata que a cooperativa é a união de trabalhadores ou profissionais, que se associam por iniciativa própria (...). Desde que os interesses individuais em produzir, comercializar ou prestar serviços, não sejam conflitantes com os objetivos coletivos.

No sistema cooperativo, o cooperado é também proprietário da cooperativa, sendo necessária a integralização de quotas-partes, que é seu percentual de participação na formação do capital financeiro da mesma. O cooperativismo estabelece uma forma de estruturação da cooperativa que são: assembleia geral, conselho fiscal e conselho administrativo sendo composto pelos próprios cooperados por votação nas assembleias e com participação democrática no gerenciamento de atividades e tomada de decisão pelo critério de um homem um voto.

As tomadas de decisões em uma cooperativa vão além do fator econômico, que para uma empresa mercantil seria o bastante.

De acordo com Oliveira (2007, p.33)

(..)em uma cooperativa, outros valores precisam ser atendidos, além do resultado positivo das transações comerciais; valores que: garantam o crescimento da empresa: que remunerem dignamente o trabalho, os produtos, ou serviços dos associados; garantam o crescimento tanto individual como coletivo do quadro social, considerando-os como unidade produtivas.

A cumplicidade e companheirismo entre os cooperados e a gestão são essenciais para a melhor adequação e execução de decisões tomadas por todo quadro social da organização cooperativa, a partir da identificação do associado como dono da cooperativa, suas ações começam por desencadear sucessivas reações no grupo e na empresa, seja, através da motivação transmitida aos outros

membros, ou, pela regular participação política, social e econômica nas ações da cooperativa. (ROSALEM, et al. 2009).

O sistema cooperativo é hoje um empreendimento que tem representação social pela forma que se propõe trabalhar, sendo uma solução potencial para pessoas que buscam ascensão e benefícios, ou ainda, que enfrentam dificuldades de colocação profissional no mercado. Atualmente, o sistema cooperativista movimenta a economia brasileira em diversos setores, como por exemplo: agropecuário, de crédito, de produção, trabalho educacional, de habitação, de consumo, entre outros.

2.1. Os cooperados e a gestão de cooperativas

As sociedades cooperativas são denominadas sociedades de pessoas, sem a finalidade lucrativa, mas regulamentada por lei especial, que tem como objetivo a prestação direta de serviços aos cooperados, onde os cooperados ao mesmo tempo são donos e usuários do empreendimento. Por esta característica de ser sociedade de pessoas e que o cooperado é dono e usuário do empreendimento, a gestão de cooperativas tem como princípio ser participativa, com estrutura enxuta, que valoriza a gestão do cooperado voltada para atender interesses coletivos. Assim, a profissionalização da gestão e a forma como deve ser exercida é que ajuda no desenvolvimento da cooperativa. Segundo Sette, Sette e Souza (2005, p.16)

(...) para que a gestão de cooperativas seja pensada de forma profissional, é necessário que haja o comprometimento de todos os envolvidos, buscando crescer de forma unida, sabendo abrir mão de alguns interesses individuais hoje para amanhã conseguir, de forma coletiva, algo que satisfaça aquele seu interesse e outros que talvez nem imaginasse ser possível.

Na busca da realização de um trabalho coletivo satisfatória, é indispensável a participação do quadro social da cooperativa. De acordo com Sette; Sette e Souza, (2005), uma cooperativa bem representada, deve ser composta por cooperados atuantes e empenhados através da participação, com visão coletiva acima de tudo. Oliveira (2007), menciona em seus estudos que:

torna-se, (...) imprescindível o comprometimento dos dirigentes em administrarem as organizações cooperativas dentro da filosofia

cooperativista, não se afastando de seus princípios respeitando as diferenças das demais empresas mercantis, evitando praticas que possam comprometer o futuro da empresa cooperativa, mesmo que, momentaneamente, a pratica possa ser tentadora. Se bem conduzida, a empresa cooperativa estará fortalecida pela união de objetivos e esforços, podendo, portanto, contar com seus associados.

Os valores cooperativos são o espírito que anima os princípios, é esse espírito que as atividades das cooperativas devem se ajustar (AMADEO, 2001). No espírito da ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. A união de objetivos e esforços é a principal ferramenta de trabalho das cooperativas, para se obter sucesso profissional.

Outro ponto importante a ser mencionado é a participação ativa dos cooperados e dirigentes, focados tanto no quadro econômico, quanto no quadro social, será mais notável seu progresso como uma organização de negócios.

Ao estimular a capacidade produtiva, o cooperativismo está em busca de um desenvolvimento consistente, não se contrapondo à riqueza, mas, sim balizando um sistema econômico que beneficia a todos. Oliveira (2007) enfatiza que devem ser valorizados os esforços individuais, respeitando o mérito individual dos cooperados, buscando o combate ao egoísmo e ambição sem ética e limites.

De acordo com Rosalem, *et al* (2009),

o processo da participação, também é caracterizado por ser um processo relacional e conflituoso: relacional, pois envolve diretamente as relações pessoais tecidas entre os membros, e a relação entre estes e a organização, condicionando a inter-relação existente entre cooperado-cooperativa- mercado; e, conflituoso por que, a partir das relações exercidas, desencadeia uma série de conflitos consequentes, principalmente, da divergência de interesses entre os membros do grupo e também de características antecessoras a cooperação e a democracia, como a competição e o individualismo, além da disputa pelo poder.

Destaca-se no decorrer da pesquisa que a tomada de decisões se divide em quatro passos, a iniciação, sendo proposto para distribuição dos recursos feitos pelo corpo gerencial, ratificação, que são atividades de escolha definida entre as alternativas propostas, implementação, a execução da decisão tomada no passo anterior e o monitoramento que é o controle constante das decisões tomada pelos cooperados (FAMA E JESSEN (1983) *apud* ZYLBERSZTAJN, (1994)).

Os cooperados e a gestão devem compartilhar a mesma igualdade, não sendo permitido que o associado, veja a gestão como chefe ou se sentir inferior. Tendo o cooperado o poder de decisão dentro da cooperativa. A participação e

assiduidade nas atividades tornam-se indispensável para a organização, à quebra desse paradigma é fundamental para o sistema cooperativo, o cooperado tem que se adequar como dono.

O futuro da empresa cooperativa depende de uma participação efetiva, e de forma satisfatória, dos cooperados, na vida da empresa em que os mesmos estejam associados, consciente de que seus interesses estão sendo atendidos, de forma coletiva e não de forma individualista (OLIVEIRA, 2007). A preocupação da cooperativa em satisfazer quadro social sem privilegiar grupos específicos e favorecer cooperados deve ser seu foco principal, exercer o princípio da democracia e valorizar a coletividade na organização.

As cooperativas podem ir além de seus limites, não deixando sua identidade, mas sendo competitivas a ponto de se nivelar a empresas mercantis, na busca de ter produtos e serviços satisfatórios e que ganhe o mercado. Os produtos atuais devem extrapolar a satisfação do consumidor de forma que ganhe a confiança e fidelidade dos mesmos (SETTE; SETTE E SOUZA,2005). A confiabilidade e fidelidade na cooperativa necessita ser preservada e renovada sempre, procurando ser notada e moderna, a empresa cooperativa precisa exercer a sua dupla natureza, se tornando melhor a cada dia e buscando ter resultados positivos como empresa.

Segundo AMADEO (2001, p.120)

A gestão social nas cooperativas cumpre um papel importante, embora tenha sido alvo de críticas questionando sua pertinência nesses momentos de crise. Na tentativa de melhorar a competitividade destas empresas, muitas vezes busca-se torná-las similares em tudo às empresas não cooperativas, pareceria que existe a crença de que devem ser menos cooperativas, para que possam ser mais competitivas.

A busca da competitividade na cooperativa traz a discursão que a torna menos cooperativa, pelo contrário, a torna mais atual e moderna se adequando com o mercado, não deixando seus valores e princípios de serem cumprido, chegando aos objetivos almejados, ganhado à confiança de seus associados e clientes e cumprindo as exigências do mercado atual. Sobre isso, relata Rios (1998) *apud* Sette; Sette e Souza (2005, pág.4)

(...) a cooperativa deve ser vista em termos organizacionais como empresa moderna, mas cuja natureza é diferente da chamada “empresa mercantilista”, uma vez que a cooperativa é formada de pessoas para

pessoas; portanto, os seus sócios não são empregados e sim donos, não no sentido de acionistas que buscam somente os lucros.

Sendo um desafio estrutural das cooperativas modernas manter-se, no papel de sistema produtivo centrado no homem, sendo diferenciada em seu quadro social e ao mesmo tempo desenvolver uma organização capaz de competir com empresas de natureza diferente da cooperativa.

Embora a finalidade da cooperativa não seja gerar lucro pelo lucro, sua performance precisa estar estruturada de maneira eficaz a fim de gerar resultados positivos que lhe permitam ter sua sobrevivência garantida hoje e estabelecer planos de crescimento sustentado que lhe permitam sobreviver amanhã. (SETTE; SETTE E SOUZA, 2005, pág. 5).

A essencialidade da informação estende-se para a estruturação das relações do indivíduo com a organização, emergindo como substância vital ao posicionamento deste, como ser social produtivo e gerador de conhecimento. (SABADIN; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008). Uma empresa cooperativa adequada com o mercado conseguirá superar seus limites evoluindo em seus mecanismos, se transformando competitiva e conseguindo se manter no mercado. O investimento simultâneo em recursos humanos e gerenciais traz crescimento de todos os aspectos da organização, gerando fidelidade e confiabilidade.

2.2 A informação contábil: atributos de interpretação, detalhamento e entendimento

A informação contábil é para os cooperados, em sua essência, um bem comum e valioso, pois, por meio dela é possível acompanhar economicamente a gestão da cooperativa e conhecer o contexto da realidade entre contas a pagar, contas a receber, formação do capital social, formação de reservas (FATES e Reserva Legal); faturamento de mercadorias, ou, de prestação de serviços e valores que contribuíram para a formação da riqueza gerada pela cooperativa em determinado período e sua respectiva distribuição.

Um problema que devemos acentuar quando o assunto é informações contábeis da sociedade cooperativa são seus usuários principais, que no caso, são os cooperados, é reconhecer o nível de percepção dos colaboradores e associados de uma cooperativa, acerca das informações contábeis é um desafio que requer

muita criatividade. (SABADIN; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008). Isso ocorre porque, nem sempre os cooperados tem interesse para entender essas informações, ou ainda, as informações divulgadas não estimulam o interesse coletivo. Assim, é necessário traçar estratégias e metas para chegar ao cooperado informações detalhadas e com clareza, trazendo a ele entendimento da situação econômico-financeira da cooperativa. Segundo CPC 00, as demonstrações contábeis devem ser:

(...) elaboradas dentro do que prescreve esta Estrutura Conceitual objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões econômicas e avaliações por parte dos usuários em geral, não tendo o propósito de atender finalidade ou necessidade específica de determinados grupos de usuários. É importante que essa regra seja cumprida, e que haja uma uniformidade de informações contábeis dentro da cooperativa, sem privilegiados, é necessário sempre a execução da democracia dentro da cooperativa.

Dickel (2011) ressalta que o objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade, que seja útil para um grande número de usuários em suas avaliações e na tomada de decisões econômicas.

A uniformidade de informações é essencial na contabilidade da cooperativa, de forma clara e objetiva para o entendimento gerencial e do cooperado para a compreensão da situação financeira da organização. Essas informações precisam ter qualidade, ou seja, serem seguras, fiéis e úteis para fornecer aos seus usuários uma visualização geral e fidedigna das suas reais condições (ANJOS; MIRANDA; SILVA, 2011).

Informações com detalhamento e clareza em seu conteúdo proporcionam melhor entendimento e satisfação do cooperado, gerando a confiabilidade entre cooperado-cooperativa, estabelecendo dessa forma um laço de harmonia e fins econômicos para a cooperativa.

Somando-se a percepção da necessidade de modernos conceitos organizacionais e especificamente os contábeis, tem-se a popularização da informação. Também essa tendência de mercado tem influenciado a maneira de pensar e organizar o negócio das cooperativas. É fundamental que se repensem todos os processos organizacionais, com o objetivo de buscar a simetria da informação e a total satisfação dos usuários. (SABADIN; HOELTGEBAUM; SILVEIRA, 2008, pág. 2).

A qualidade de informação repassada ao usuário traz a ele a visão do processo organizacional executado na empresa cooperativa, a popularizações de informações e comunicação facilita na satisfação das necessidades do cooperado. As demonstrações contábeis também visam a apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e a sua capacidade na prestação de contas, quanto aos recursos que lhe foram confiados (DICKEL, 2011).

As tomadas de decisões precisam ser totalmente embasadas a situação econômico-financeira da cooperativa, sendo essencial o consentimento de tais informações pelo cooperado de modo a serem passadas com clareza, detalhamento e objetividade. Segundo o CPC 26, para apresentação adequada das informações contábeis, é necessária a representação fidedigna dos efeitos das transações, outros eventos e condições de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, receitas e despesas como estabelecidos na Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.

As notas explicativas que acompanham os demonstrativos contábeis devem proporcionar informação acerca da base para a elaboração das demonstrações contábeis e as políticas contábeis específicas adotadas. Conforme o CPC 26 (2011)

é importante que os usuários estejam informados sobre a base ou bases de mensuração utilizada (s) nas demonstrações contábeis (por exemplo, custo histórico, custo corrente, valor realizável líquido, valor justo ou valor recuperável) porque a base sobre a qual as demonstrações contábeis são elaboradas afeta significativamente a análise dos usuários.

As demonstrações contábeis devem ser capazes de permitir aos cooperados analisarem o passado, o presente e o futuro da entidade. Isso é possível quando a gestão da cooperativa se preocupa em fornecer informações úteis e compreensíveis, com capacidade de que os dados sejam transformados em informações, proporcionando aos cooperados e de mais usuários dessa informação uma leitura apropriada e segura.

Destaca-se neste estudo, que a visão ampliada das informações contábeis, oferece condições para a avaliação da situação patrimonial e dos resultados que irão dispor melhores condições de tomada de decisões para os

associados, tornando evidentes as causas que determinam sua evolução e aquelas que proporcionam negócios futuros da cooperativa.

3. SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

SICOOB UniCentro Brasileira é uma cooperativa de crédito de livre admissão, sendo cooperados profissionais da área da saúde. Atualmente existem aproximadamente 13 mil cooperados e 14 ponto de atendimento no território Brasileiro e mais de 250 colaboradores. Integram ao SICOOB UniCentro Brasileira os estados de Goiás, Tocantins e Distrito Federal, sendo dívida em 2014 R\$ 45 milhões de sobras, com atendimento personalizado, divisão de sobras com todos associados, cada um com direito de voto, taxas, tarifas e juros adequadas ao perfil e menores que no mercado e com produtos desenvolvidos para atender à necessidade dos associados.

Dia 03 de junho de 1992 foi constituída a Cooperativa de credito de livre admissão Brasileira dos Profissionais da Saúde Ltda. Por 32 pioneiros, a Unicred Goiânia iniciou suas atividades como uma cooperativa exclusiva de médicos. Nos anos seguintes, seguindo as novas possibilidades abertas pela legislação, expandiu-se para Caldas Novas, Morrinhos e Itumbiara e abrisse para os demais profissionais de saúde. Em 2005 uniu-se à Unicred Brasília e assumiu a denominação de Centro Brasileira. A expansão para o Tocantins e abertura do quadro social foram os passos seguintes de uma trajetória, que levou a ser a maior cooperativa do sistema Unicred e uma das maiores de todo o Brasil.

A mais recente estratégica foi a marca SICOOB, denominada UniCentro Brasileira, com a aquisição acionária no Banco Cooperativo do Brasil S.A – BANCOOB, podendo atender os anseios dos associados tendo acesso ao crédito rural, às linhas de créditos do Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e social (BNDES) e ao Fundo Constitucional do Centro-Oeste – FCO e entre outros serviços.

A SICOOB UniCentro Brasileira tem vantagens em produtos e serviços oferecidos aos cooperados, serviços de conta corrente, crédito, investimento, cartões, previdência, consórcio, seguros, cobrança bancária, aquisição de meios eletrônicos de pagamento, dentre outros serviços bancários. A SICOOB UniCentro é

uma das maiores cooperativas de Crédito da área da saúde do País, com abertura aos cooperados de participação anualmente das Assembleia, na forma de sobras, resultados obtidos pela cooperativa, podendo ser associados pessoas físicas que detêm registro profissional nas áreas de saúde, colaboradores da cooperativa ou de cooperativas associadas, e pessoas jurídicas que também atuam em atividades relacionadas à saúde.

O objetivo Social da SICOOB UniCentro Brasileira é proporcionar mutualidade, assistência financeira aos associados através de suas atividades específicas; prestação de serviços inerentes às atividades específicas de modalidade social; promover o aprimoramento técnico, educacional e social de seus dirigentes, associados, empregados e respectivos familiares. A economia e o crédito mútuo e a sua atração se consubstancia na realização dos atos cooperativos principais e complementares, pressupõe principalmente a prestação de serviços aos cooperados, que figuram como associados e simultaneamente usuários do serviço.

3.1 Conteúdo dos demonstrativos contábeis da SICOOB UniCentro Brasileira

Para fins de informações contábeis, são consideradas informações completas das sociedades cooperativas, aquelas compostas do conjunto de: Balanço Patrimonial (BP); Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP); Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) (NBC T 10.8). Além desses demonstrativos é utilizando critérios de evidenciação e transparência, a sociedade cooperativa facultativamente poderá publicar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) que procura evidenciar benefícios que as entidades proporcionam à sociedade, por meio da remuneração dos colaboradores, recolhimento de tributos e contribuições ou ainda realizando novos investimentos no empreendimento. A DVA é um demonstrativo obrigatório para as companhias abertas, conforme Lei n. 11.638/2007, sendo facultativo para os demais tipos de empreendimentos societários. Obrigatoriamente, o conjunto de demonstrativos contábeis publicados deve vir acompanhado de notas explicativas que proporcionam um melhor entendimento e contém informações adicionais do conjunto de demonstrativos contábeis da cooperativa (NBC 10.8, item 10.8.7.2).

Procurou-se identificar se SICOOB UniCentro Brasileira, no ano de 2014, cumpriu as normativas contábeis vigentes, observando-se o conteúdo das normas e o de conteúdos nos demonstrativos. No ano 2014, a SICOOB UniCentro Brasileira publicou o seguinte conjunto de demonstrativos contábeis: Balanço Patrimonial, DSP, DMPL, DFC e notas explicativas. A publicação, conforme legislação foi acompanhada com parecer externo de auditoria e parecer do Conselho Fiscal.

A seguir, analisa-se os conteúdos dos demonstrativos contábeis publicados conforme a Resolução CFC n. 1.013/05, que aprova a NBC 10, contabilidade de entidades diversas, que aprova a NBC T 10.8 das sociedades cooperativas.

a) Sobre o conteúdo do Balanço Patrimonial

Sobre o Balanço Patrimonial a norma contábil apresenta a entidade que deve relatar seus ativos, passivos e o patrimônio líquido, de forma que permita a se conhecer a sua posição patrimonial e financeira. Ativo é um recurso controlado pela entidade como resultado de eventos passados e do qual se espera que benefícios econômicos futuros fluam para a entidade. Passivo é uma obrigação atual da entidade como resultado de eventos já ocorridos, cuja liquidação se espera resulte na saída de recursos econômicos. Patrimônio líquido é o valor residual dos ativos da entidade após a dedução de todos os seus passivos.

Estruturalmente o Balanço Patrimonial da SICOOB UniCentro Brasileira publicado refere ao ano de 2014, atende o conteúdo mínimo da norma contábil, mas observa-se a mensuração de sobras acumuladas. O item 10.8.1.8 da NBC T 10.8, relata que as sobras do exercício, após as destinações legais e estatutárias, devem ser postas à disposição da Assembleia Geral para deliberação e da mesma forma, as perdas líquidas, quando a reserva legal é insuficiente para sua cobertura, serão rateadas entre os associados da forma estabelecida no estatuto social, não devendo haver saldo pendente ou acumulado de exercício anterior". Assim, a SICOOB UniCentro Brasileira peca na aplicação da norma contábil vigente.

b) Sobre o conteúdo da Demonstração de Sobras ou Perdas

O item 10.8.4.1 da norma contábil declara que a denominação da Demonstração do Resultado da NBC T 3.3 é alterada para Demonstração de Sobras ou Perdas (DSP), a qual deve evidenciar, separadamente, a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas, custos e despesas do ato não-cooperativo, demonstrados por produtos, serviços e atividades desenvolvidas pela Entidade Cooperativa. A SICCOOB UniCentro Brasileira publicou a DSP seguindo a norma contábil vigente, mas estruturalmente não deixa visível a separação de atos cooperativos e não cooperativos. Para identificar-se tais atos, é necessária uma investigação mais apurada, incluindo a análise das notas explicativas anexas as Demonstrações Contábeis.

c) Sobre a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A SICCOOB UniCentro Brasileira tem publicado as demonstrações das mutações do patrimônio líquido que conforme a sociedade cooperativas tem a incorporação de sobras, integralização de capital, incorporação de juros ao capital, devolução do capital e distribuição de sobras. De acordo com norma vigente, a DMPL deve apresentar o resultado da entidade para um período contábil, os itens de receita e despesa reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no período, os efeitos das mudanças de práticas contábeis e correção de erros reconhecidos no período, os valores investidos pelos proprietários e os dividendos e outras distribuições para os proprietários durante o período. A SICCOOB UniCentro Brasileira, no ano de 2014, publicou a DMPL de acordo com as exigências da norma contábil.

d) Sobre a Demonstração do Fluxo de Caixa

Segundo a norma vigente a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), deve indicar quais as movimentações financeiras ocorridas durante o período e o resultado desse fluxo, segundo as contas de caixa ou equivalentes de caixa. Como

a DSP a DFC é uma demonstração dinâmica e deve ser incluída no Balanço Patrimonial, acompanhada dos demais demonstrativos contábeis e das notas explicativas. Na publicação da DFC a SICOOB UniCentro Brasileira relata suas atividades financeiras e econômicas (operacional, de investimento e de financiamento) apresentando a DFC segundo a norma contábil vigente.

e) Sobre a Demonstração do Valor Adicionado

Segundo o CPC 09, a DVA deve ser apresentada como parte integrante das demonstrações contábeis divulgadas ao final de cada exercício social. A elaboração da DVA deve basear-se nos dados consolidados ou não, proporcionando aos usuários informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas. A distribuição da riqueza deve ser detalhada, minimamente da seguinte forma: pessoal e encargos; impostos, taxas, contribuições; juros, aluguéis; juros sobre o capital próprio e dividendos; lucros retidos/prejuízos do exercício.

Para as sociedades cooperativas a importância da divulgação da DVA está em saber a geração, produção e distribuição de riqueza para os maiores interessados nessas informações que são os cooperados. As sociedades cooperativas tem por objeto de formação, a reunião de pessoas que se agrupam para, reciprocamente, contribuir com bens e serviços para o exercício de uma atividade econômica, que será de proveito comum, sem o objetivo de lucro, mas de fomentar a atividade econômica desse grupo de pessoas, buscando melhorias nas condições econômicas dos cooperados. A DVA acaba por ser mais uma informação importante ao grupo e interessados, pois busca demonstrar a distribuição de riqueza sob o foco social e cooperado, ajudando a fomentar o desenvolvimento da atividade econômica, objeto social da cooperativa. A SICOOB UniCred Brasileira ainda não publica a DVA como um demonstrativo de fomento e incremento aos dados publicados.

f) Sobre as Notas Explicativas

A SICOOB UniCentro Brasileira finaliza o conjunto de demonstrações

contábeis com a publicação das notas explicativas. Conforme a norma contábil as notas explicativas contêm informações adicionais àquelas apresentadas no balanço patrimonial, na demonstração do resultado, na demonstração do resultado abrangente, na demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados (se apresentada), na demonstração das mutações do patrimônio líquido e na demonstração dos fluxos de caixa. As notas explicativas fornecem descrições narrativas e detalhes de itens apresentados nessas demonstrações e informações acerca de itens que não se qualificam para reconhecimento nessas demonstrações. As notas explicativas da SICCOOB UniCentro Brasileira atendem todos os requisitos exigidos pela norma de publicação.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa com propósito de identificar o nível de conhecimento e compreensão dos cooperados a respeito dos conteúdos das informações contábeis divulgadas pela SICCOOB UniCentro Brasileira em Araguaína-TO, com abordagem qualitativa que segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. É uma pesquisa descritiva tendo o objetivo de descrever os fatos e características da realidade da SICCOOB UniCentro Brasileira a respeito da compreensão e entendimento dos cooperados sobre os demonstrativos contábeis publicados pela cooperativa. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009 *apud* TRIVIÑOS, 1987).

Para fundamentar o trabalho utilizou-se da pesquisa bibliográfica através de artigos, livros e sites para melhor embasamento teórico e uma pesquisa de campo na SICCOOB UniCentro Brasileira. Confirma Gerhardt e Silveira (2009). Que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos.

Foram realizadas pesquisas de campo com os cooperados de forma espontânea com aplicação de um questionário com oito questões sendo sete de múltipla escolha e uma questão aberta permitindo o relato da opinião do cooperado. Conforme Gerhardt e Silveira (2009) questionário, é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas. Com linguagem simples e direta para obter clareza nas respostas, as coletas de dados foram com intuito de observação e registro do nível de conhecimento e compreensão dos associados a respeito dos conteúdos das informações divulgada pela SICCOOB UniCentro Brasileira.

Os estudos foram realizados de forma investigativa, buscando informações. No qual foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e pesquisa de campo, como método para adquirir informações a respeito do entendimento e compreensão dos cooperados. A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas.

Gerhardt, Silveira (2009). Enfatiza que a pesquisa busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. É importante a opinião do associado a respeito da cooperativa SICOOB UniCentro Brasileira para obter informações do relacionamento entre cooperado-cooperativa. A partir da coleta de dados sendo analisada e relacionada a facilidade de assimilação as informações repassadas, descrevendo o nível de entendimento e compreensão dos cooperados a respeito das informações contábeis divulgadas pela cooperativa.

5. DESCRIÇÃO DO RESULTADO DA PESQUISA

Pesquisa realizada por meio de aplicação de questionário com intuito de levantamento de dados da cooperativa através dos cooperados, contendo no questionário oito perguntas, sendo sete perguntas fechadas e uma pergunta aberta na qual o cooperado poderá expor sua opinião.

No ponto de atendimento de Araguaína, a SICCOB Centro Brasileira existem aproximadamente 700 cooperados. O questionário foi aplicado na cooperativa SICCOB UniCentro Brasileira com 13 cooperados levando em consideração os que se dispuseram a participar da pesquisa. O questionário foi aplicado para identificar do nível de conhecimento dos cooperados com relação as informações contábeis divulgadas pela cooperativa. O relato das respostas obtidas descreve-se a seguir:

Quanto ao tempo de cooperado na cooperativa, de 13 cooperados 11 são cooperados a mais de três anos, 1 de até dois anos e 1 com menos de um ano de cooperado. A respeito da participação nas assembleias 1 cooperado respondeu que sempre participa, 2 relataram que as vezes participam e 10 cooperados nunca participaram das assembleias. Sendo de fundamental importância a participação dos cooperados nas assembleias gerais.

Em Relação ao acesso ao relatório de publicação do conjunto de demonstrativos contábeis da SICCOB UniCentro Brasileira 9 cooperados responderam que tem acesso e 4 relatam que não tem acesso aos relatórios. Foi perguntando como recebem as informações contábeis, 1 cooperado respondeu que recebe por e-mail e 12 cooperados responderam que recebem por carta ou revista da cooperativa. Todos os cooperados tem acesso na revista da cooperativa, talvez seja necessário o despertamento do interesse do cooperado para o assunto.

A respeito do conteúdo do conjunto de informações contábeis 10 cooperados responderam que as informações são bastante informativas, com informações detalhadas com nível básico de entendimento. Tendo 1 cooperado relatado que as informações são confusas, 1 relatou que tem muita informação e

pouca facilidade de entendimento e outro respondeu que tem pouca informação, mas também pouca facilidade de entendimento. E com relação a forma de repasse das informações se é de fácil entendimento dos cooperados 9 deles responderam que sim, que tem bom entendimento e 4 relataram que não tem bom entendimento.

A forma de entendimento e repasse de informação aos cooperados ainda pode ser mais facilitada e simplificada para melhor entendimento por partes de todos os cooperados.

O que facilitaria o entendimento dos conteúdos, 9 responderam que conseguem entender o conteúdo dos demonstrativos contábeis publicados, mas 2 relataram que facilitaria se tivesse mais detalhamento e 2 cooperados relataram que poderia ter uma linguagem mais simples e objetiva. A facilidade de entendimento dos cooperados é notável, mas sendo necessário maior aprimoramento na linguagem e objetividade, para maior satisfação dos associados.

Quanto a opinião dos cooperados em questão aberta, 7 cooperados pelo fato de não participarem das assembleias preferiram não opinar, 1 cooperado relatou que tem fácil acesso das informações e menciona que a linguagem é clara e objetiva, já outros 3 relataram em seu discurso, que seria necessário uma linguagem mais clara e simplificada.

Um cooperado opinou por não responder à questão, um dos entrevistados menciona a seguinte frase “As informações contábeis poderiam vir com detalhamento mais específico, para cada especificação, utilizando uma linguagem mais simples dos lucros e produção”. Em geral os cooperados relatam a necessidade de uma linguagem mais simples e de fácil entendimento, podendo ter até maior interesse pela parte dos cooperados a respeito das informações divulgadas, afinal é um assunto que todos os cooperados devem saber. Tendo grande importância a pesquisa do nível de conhecimento dos cooperados na cooperativa, deixando o cooperado mais bem informado e satisfeito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca do nível de conhecimento dos cooperados sobre os conteúdos das informações contábeis foi notória a necessidade de saber a opinião dos principais componentes da cooperativa, sendo um conteúdo que tem suma importância para ambas as partes envolvidas, precisando ser bem explicativo e de fácil entendimento para o associado. Na investigação do conhecimento do cooperado obtendo bom resultado, observado que um número relativo de cooperado tem bom entendimento sobre o conteúdo das informações contábeis, mas ainda encontramos uma quantidade de cooperados que não entende os conteúdos com facilidade, visto que, seria preciso uma melhor descrição do conteúdo e linguagem mais simples, buscando simetria nos conteúdos divulgados para que possam ter mais satisfação da parte do cooperado.

O objetivo de saber o nível de conhecimento dos cooperados sobre os conteúdos das informações contábeis da cooperativa SICCOB UniCentro Brasileira foram aprimorados, visto que, mesmo com poucos cooperados que responderam o questionário ainda há necessidade de melhoras na linguagem dos conteúdos contábeis.

Observou-se a necessidade de saber como se repassa a informação e como estar sendo feedback em relação ao cooperado, no intuito de saber se as informações estão contribuindo para aquisição do conhecimento dos cooperados, sendo necessário maior investimento na capacitação dos cooperados a respeito dos conteúdos contábeis.

Para a descoberta do nível de conhecimento dos cooperados foi utilizado o método de aplicação de um questionário, sendo suficiente para perceber que ainda há dificuldade no entendimento do conteúdo das informações contábeis divulgadas, enfatizando que é preciso um maior esclarecimento do conteúdo divulgado e utilizar uma linguagem mais simplificada e objetiva, assim como foi citado pelos cooperados no questionário aplicado. Os demonstrativos contábeis da

cooperativa analisados estão de acordo com a normatização vigente e obedecendo a estrutura de publicação dos conteúdos das informações contábeis.

A abordagem da pesquisa sendo ela qualitativa apresentou-se suficiente para alcançar os objetivos almejados, não tendo preocupação com a representação numérica, mas com foco no conhecimento. Com auxílio da pesquisa bibliográfica sendo de grande reconhecimento os autores utilizados para embasamento teórico da pesquisa, foram satisfatórios e de essencial importância.

A pesquisa de campo que enriquece e associa teoria e prática é válida nos estudos do nível de conhecimento do cooperado a respeito do conteúdo das informações contábeis divulgada pela cooperativa SICCOB UniCentro Brasileira de Araguaína/TO, mostrando a compreensão e o índice de facilidade de assimilação das informações contábeis pelo cooperado.

Com relação aos resultados adquiridos nota-se que mesmo os cooperado vinculado a cooperativa a mais de 3 anos, sendo a maioria dos cooperados da pesquisa, o interesse pelo conteúdo das informações contábeis divulgado ainda é pouco, comparando ao nível de importância que ele tem. Destaca-se ainda a ausência dos cooperados nas assembleias gerais, que dificulta ainda mais a compreensão sobre o assunto abordado, precisando ter maior participação do cooperado nas assembleias gerais.

Sendo uma quantidade relevante de cooperados que afirmaram precisar de mais clareza e simplicidade na linguagem é importante dar crédito a este aspecto, que é de grande necessidade o entendimento das informações contábeis e visto o valor no despertar do interesse dos cooperados pelo assunto, sendo ele o foco principal da cooperativa é muito importante a pesquisa sobre informações contábeis para o cooperativismo que irar trazer o devido valor ao assunto que é de grande necessidade para todas as áreas.

A recomendação é feita a partir dos resultados da pesquisa. Leva em consideração o fato que a grande maioria dos entrevistados não entendem ou compreendem o conteúdo do conjunto dos demonstrativos contábeis. Assim, é necessário investimento na capacitação e educação cooperativista.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Luiz Carlos Marques dos; MIRANDA, Luiz Carlos; SILVA, Daniel José Cardoso da. Utilização de informações contábeis em cooperativas: são os Contadores necessários? **Revista Ambiente Contábil** – UFRN – Natal-RN. v. 3. n. 1, p. 89 – 105, jan./jun. 2011.

BRASIL. EVOLUÇÃO NO BRASIL. Disponível em: <http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp>. Acesso em: 16 de jul. 2015.

BRASIL. NÚMEROS DO COOPERATIVISMO NO TOCANTINENSE. Disponível em: <<http://www.ocbto.coop.br/conteudo.php?l=5676e4240437c4b2f0ad3dce7069754a>>. Acesso em: 1 de Dez. 2015.

BRASIL. RELATÓRIO DE GESTÃO 2014. **UniCentro Brasileira**. Disponível em: <<http://www.unisicoob.com.br/unicentrobrazilera/arquivos/site/relatorio-de-gestao-2014.pdf>> Acesso em: 8 de set. 2015.

BRASIL. SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA. Disponível em: <<http://www.unisicoob.com.br/unicentrobrazilera/unicentro-brasileira>>. Acesso em: 27 de nov. 2015.

Comitê de pronunciamentos contábeis **Pronunciamento técnico CPC 26(R1)** Apresentação das Demonstrações Contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB – BV 2011).

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa:** uma alternativa para o desemprego. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.

DICKEI, Dorly. **Manual de contabilidade para as cooperativas agropecuárias.** Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre. Editora UFRGS, 2009.

ISIDORO, Claudinei; et. Al. **Estágio evolutivo da contabilidade gerencial nas cooperativas.** In: XVIII Congresso Brasileiro de Custos, Rio de Janeiro. Nov.2011.

MACIEL, Regina Heloisa; SENA, Filadélfia Carvalho de. O mal-estar nas novas formas de trabalho: um estudo sobre a percepção do papel dos cooperados em uma cooperativa de trabalho autogestionário. **Revista mal-estar e subjetividade**, Fortaleza, v. VI, n.2, p. 535-560, setembro. 2006.

OLIVEIRA, Jose Rudinei de. **O comportamento do cooperado com a cooperativa.** Santa Maria, 2007.

AMADEO, Nora Presno. **Resumo: As cooperativas e os desafios da competitividade.** In: Livros estudos Sociedade e agricultura. p. 119-144.outubro 17, 2001.

ROSALEM, Vagner, Et al. Gestão de cooperativas: um estudo sob o olhar do cooperado. **APGS**, Viçosa, v1. N.1, pp. 46-66, jan. /Mar 2009.

SABADIN, Anderson Léo; HOELTGEBAUM, Marianne; SILVEIRA, Amélia. **Tendências de desempenho das cooperativas do estado do Paraná, Brasil segundo a análise de indicadores contábeis.** In: XV Congresso Brasileiro de Custos. Curitiba-Paraná. Nov. 2008.

SETTE, Ana Tarsila de Miranda e Souza; SETTE, Ricardo de Souza; SOUZA, Magno de. **A organização cooperativa sob a ótica dos cooperados.** In: XLIII Congresso da Sober. "Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial" Ribeirão Preto. Jul. 2005.

SOUZA, Adriano Maicon. Et, al. A evolução histórica do cooperativismo. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 4, n.1, - p.35-42, jan. /jun. 2007.

ZYLBERSZTAJN, Décio. **Organização de cooperativas: desafios e tendências.** PENSA. 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** trad. GRASSI, Daniel - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.

ANEXO

Questionário

Prezado (a) cooperados,

Vimos até você, usuário da Cooperativa SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína, solicitar a sua cooperação no preenchimento de um questionário, com a finalidade de compor dados de meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Gestão em Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Os dados irão compor os dados do TCC que tem por finalidade saber o nível de entendimento das informações contábeis publicadas/divulgadas pela PA Araguaína. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa, não tendo a pretensão de ser utilizado para outras finalidades. A sua resposta comporá o quantitativo da pesquisa, descartando particularidades nas respostas.

Contamos com a sua colaboração, fato este que antecipadamente agradecemos.

Atenciosamente

Marcia Thiely

Curso Gestão de Cooperativas – UFT

Professoras Clarete Itoz - Orientadora

1) A quanto tempo você é cooperado da SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína?

- Menos de um ano
- Até dois anos
- Acima de três anos

2) Você participa com frequência das Assembleias da cooperativa?

- Sempre
- As vezes
- Nunca participei

3) Você já teve acesso ao relatório de publicação do conjunto de demonstrativos contábeis na SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína?

- Sim
- Não

4) Como você recebe as informações sobre a contabilidade da SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína?

- Site da SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA
- E-mail
- Carta ou revista da Cooperativa
- Fica sabendo somente na Assembleia Ordinária Geral .

5) O que você acha do conteúdo desse conjunto de informações?

- Confuso
- Muita informação e pouca facilidade de entendimento
- Pouca informação, mas também pouca facilidade de entendimento
- Bastante informativo, mas de pouco entendimento
- Bastante informativo, com informações detalhadas com nível básico de entendimento.

6) A forma que a cooperativa SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína repassa as informações contábeis é de fácil entendimento para você?

- Sim
- Não

7) O que facilitaria o seu entendimento do conteúdo dos demonstrativos contábeis?

- Mais detalhamento
- Linguagem simples e objetiva
- Mais relação entre fatos rotineiros e os dados do balanço.
- Indiferente, pois consigo entender o conteúdo dos demonstrativos contábeis publicados.

8) Neste espaço, é para que você descreva em sua opinião qual a melhoria de conteúdo dos relatórios contábeis publicados pela SICOOB UNICENTRO BRASILEIRA de Araguaína, levando em consideração itens de facilidade de entendimento e compreensão sob a ótica do usuário. Quanto mais objetivo e direto aos pontos que você acha que facilitaria o entendimento, melhor será para o resultado da pesquisa.
